



Folha 

27
----

  
Nº do livro 

5
---

## ATA Nº 190

Aos trinta e um dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, pelas dezoito horas, reuniu, em sessão ordinária de Assembleia Anual, na sua sede social sita na Avenida dos Bombeiros, 1400-036 Lisboa, Caramão da Ajuda, freguesia de Belém, concelho e distrito de Lisboa, a Assembleia Geral do **CLUB INTERNACIONAL DE FOOT-BALL**, instituição de utilidade pública com o número único de matrícula e pessoa coletiva 500065500, (doravante «CIF») sob a Presidência do Exmo. Senhor Miguel Gomes da Costa, tendo a reunião sido regularmente convocada, nos termos dos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos do CIF, (doravante «Estatutos») para deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto único:** Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direção referentes ao exercício de 2024.

O Senhor Presidente da Mesa, informou os Sócios que, por não estarem presentes a maioria dos sócios do CIF à hora convocada, conforme constava no respetivo aviso convocatório e nos termos dos Estatutos, a mesma se consideraria validamente constituída pelas dezoito horas e trinta minutos.

Em conformidade, pelas dezoito horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Mesa, constatou estarem presentes 36 Sócios, pelo que, tendo a Assembleia Geral sido regularmente convocada, declarou aberta a sessão, saudando todos os Sócios e dando-lhes as boas-vindas.

Prosseguiu informando que a presente reunião de assembleia geral se regerá pelo disposto nos novos estatutos do CIF, aprovados na última Assembleia-Geral de 8 de fevereiro deste ano, e que entrarem em vigor após trinta dias contados da data da sua aprovação em assembleia geral.

Confirmou, ainda, a regularidade da convocatória da Assembleia Geral à luz das disposições estatutárias aplicáveis, por publicação em 27 de fevereiro de 2025 no jornal Correio da Manhã e também por publicação no mesmo dia no *site* oficial do CIF e que os documentos relativos ao ponto único da ordem de trabalhos de convocatória foram postos à disposição dos Sócios em 24 de março de 2025 e enviados para os respetivos endereços eletrónicos na mesma data.

Por último deu nota aos Sócios de que a reunião de Assembleia Geral estava a ser gravada e filmada, tudo para facilitar a elaboração da respetiva ata por parte da Mesa.

Ainda antes do início dos trabalhos, solicitou ao Vice-Presidente a leitura da convocatória da reunião, o que este fez de imediato esclarecendo que, tratando-se da assembleia geral anual, o ponto único que constava da ordem de trabalhos era a apreciação e aprovação do relatório de contas da Direção referente ao exercício de 2024.

Tendo agradecido, o Senhor presidente da Mesa passou a palavra ao Senhor Presidente da Direção, para apresentação do Relatório do exercício de 2024, solicitando que esta, no seu



Folha 

28
----

  
Nº do livro 

5
---

conjunto, não ultrapassasse os trinta minutos de exposição, por forma, a podermos passar ao debate.

Agradeceu o Senhor Presidente da Direção e após cumprimentar e agradecer a presença de todos os Sócios, os membros da Direção cessante, os membros da Assembleia Geral, os membros do Conselho Fiscal, e os funcionários do Clube, iniciou a sua exposição nos termos seguintes:

«Chegou o momento de apresentarmos as nossas as contas, as contas do mandato relativo ao ano de 2024. Foi um ano repartido entre duas Direções, foi também um ano excecionalmente bom e agradeço à direção presidida pelo António Oliveira pela participação que teve também nestes resultados e pelo trabalho do conjunto das duas direções. Tivemos rendimentos de 1.257.000 Euros aproximadamente e um resultado líquido de 73.000 Euros. Foi um dos melhores resultados da história do CIF. O Clube está numa situação financeira sólida e confortável.

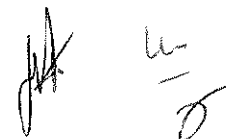
Em termos de atividades, muita coisa foi feita, vou-vos dar apenas, enfim, algumas notas a salientar, os pontos mais importantes, deste último ano de 2024. Começamos com os novos estatutos, cujo projeto de revisão foi iniciado quando esta Direção tomou posse, vários trabalhos foram feitos entre a Comissão de Revisão e a Direção, muitos Sócios se envolveram neste trabalho em conjunto, que foi a revisão dos estatutos e que culminou com a aprovação dos novos Estatutos este ano. Temos, pois, em vigor os novos estatutos que permitem ao CIF ter uma melhor capacidade de gestão, uma melhor *governance*.

Nota também sobre o património em temos desportivos: a substituição do relvado sintético do futebol, que foi um trabalho de grande importância no nosso Clube para as equipas que jogam o torneio centenário, para os nossos federados, para a nossa academia. Foi, de facto, um grande trabalho, suportado parte por capitais próprios do CIF e parte do financiamento aprovado pelos Sócios. O CIF espera receber até cerca de 60% do investimento que foi feito, em apoio da Câmara Municipal de Lisboa, que tem sido um aliado de grande importância para o nosso Clube, e que merece o nosso agradecimento pelo apoio que nos tem dado.

Também importante a nível do património desportivo foi a renovação do campo central de ténis, que foi um excelente trabalho da anterior Direção, liderada pelo Dr. António Oliveira.

De assinalar a questão da comunicação. O CIF tinha uma comunicação débil, deficiente, mas fazia parte dos nossos objetivos, ter uma melhor comunicação no CIF, uma comunicação aberta, que desse importância e salientasse a importância dos nossos atletas, dos resultados que semanalmente aqui se dão, quer do futebol, quer do ténis. É importante dar a conhecer o nosso Clube e os nossos atletas, comunicar o CIF, dar a conhecer o CIF. Este trabalho também foi feito, devem ter visto, o Canal 11 fez aqui uma reportagem sobre o nosso Clube, participámos também na Grandiosa Enciclopédia do Ludopédio por 2 vezes, num programa, inteiramente dedicado ao CIF, foi gravado em dezembro, mas só saiu dia 24 de janeiro, participamos em direto na primeira Transmissão em direto no Porto, por ocasião da realização do jogo Lisboa-Porto.

Uma referência obrigatória aos nossos recursos humanos. Os recursos humanos são de vital



Folha 

29
----

  
Nº do livro 

5
---

importância para o nosso Clube, são eles que recebem os Sócios e os seus convidados, são eles que tratam diariamente do nosso Clube, são, pois, de uma extrema importância para o nosso Clube. Criámos um plano de objetivos em que todos os nossos colaboradores ficam a saber qual é o caminho, que nós vamos seguir, qual é o caminho que eles têm de seguir, e no final, se conseguirmos fazer o *match* das duas coisas, todos eles serão recompensados. Temos um plano implementado para todos para o bem de todos e é isso que nós queremos é que todos os nossos trabalhadores se sintam confortáveis e com agrado de aqui estar no nosso Clube.

Quanto às atividades criativas e culturais: fizemos o arraial, que há muitos anos não se realizava, fizemos um jantar de música portuguesa, fizemos o circo, onde as crianças, as nossas crianças do CIF puderam ir ao circo de Natal. Enfim, muita gente foi ao circo, até o nosso sócio número 1 participou nesse evento, foi de facto um conjunto de atividades de extrema importância para o nosso clube.

De salientar o futebol: tivemos o nosso campeonato realizado no ano do seu centenário, onde fizemos um espaço de exposição do centenário, das equipas todas que participam no nosso futebol, que está aberto a todo o público. No futebol, ainda dar a nota da formação, em que tivemos um recorde de 564 atletas na Academia, o que é notável, com 143 jogadores federados a jogar nas competições da Associação Futebol de Lisboa, o que também é notável.

No ténis, tivemos o Campeonato Veteranos, tivemos o CIF Belém Open, com os nossos jogadores de grande carreira internacional, tivemos vários torneios, que fizemos aqui no nosso Clube, de veteranos, ou de mais jovens para dinamizar esta atividade no nosso Clube.

Por outro lado, olhar para o ténis de uma forma mais económica, porque finalmente conseguimos ter um resultado positivo no centro de resultados do ténis, foi realmente extraordinário, o resultado que foi atingido. Uma grande procura, os nossos campos foram muito utilizados, e temos um resultado que positivo, o que me deixa particularmente satisfeito.

Dar ainda uma breve nota do que é que queremos para 2025, e para 2025 temos 3, 4 pontos, para dar conhecimento aos nossos Sócios. Queremos, mais ainda, devolver o CIF aos Sócios, os espaços são dos Sócios, o clube é dos Sócios, esta sala, por exemplo, mostra a diferença, quando entramos era um armazém, e neste momento é um espaço, que não deixa ninguém envergonhado, temos um espaço simpático muito útil para o nosso Clube. Queremos mais uma vez devolver o espaço aos Sócios, queremos alargar a nossa sede social, vamos iniciar um projeto de alargamento da sede social do lado, da entrada atual, de maneira a estender a sede social para o lado esquerdo. Queremos investir no padel, onde temos um projeto que neste momento está a avançar e o CIF irá, de acordo com a ideia de Direção, ser explorador direto do padel, não havendo concessão. Queremos explorar diretamente o centro de resultados do padel, que antecipamos seja positivo. Queremos também implementar um ginásio no nosso Clube, para que os nossos Sócios possam utilizar esse espaço, não só os atletas que aqui jogam ténis e futebol, mas também todas as pessoas venham ao CIF.

Palavra final aos nossos funcionários que nos têm apoiado e ajudado são parceiros e como outros contamos e também temos com esses parceiros para ter mais e melhor CIF.

Por fim, enfim, agradeço a presença de todos. Vou passar aqui palavra ao João Pimenta, que irá

Folha 

30
----

  
Nº do livro 

5
---

fazer uma apresentação das contas. Obrigado.»

O Senhor Presidente da Mesa passou, então, a palavra ao Tesoureiro, Dr. João Pimenta, que fez a seguinte intervenção:

«Boa tarde a todos, muito obrigado ao Presidente da Direção que fez aqui uma apresentação já bastante elucidativa, deixou de parte o menos agradável.

Vou falar maioritariamente das contas.

Queria começar por fazer uns considerandos breves porque, e o primeiro é que, em termos contabilísticos, a atual Direção, como se costuma dizer, chegou, e não encontrou nenhum esqueleto no armário. A situação financeira do Clube era bastante equilibrada e virtuosa. Portanto, acima de tudo, queria começar por dizer obrigado aos nossos aos nossos antecessores, porque deixaram umas contas bastante equilibradas.


O segundo considerando é que, a partir de abril, quando começámos o nosso foco em termos financeiros e administrativos, foi o controlo das despesas, através da introdução de novos procedimentos bastante mais restritos do que aqueles que encontramos, a maximização das receitas, via um via aumento e diversificação da atividade e não via aumento de preços, e, ainda, naturalmente, a prioridade aos investimentos do nosso programa de candidatura.

O terceiro considerando é que, por razões de comparação contabilística, decidimos não alterar nenhum critério de análise, e, portanto, mantivemos integralmente os centros de custos, como sempre foram conhecidos no CIF, apesar de ser um tema que poderemos visitar porque tem as 2 configurações, como estamos habituados continuamos com eles e não mexemos nas “chaves de imputação” dos custos repartidos, também para efeitos de comparação.

Por último em alguns dos quadros que vou apresentar a seguir, faço uma ressalva, é que houve um evento anormal de ocorrência única que normalmente são retirados das análises estatísticas, que foi no início de 2023, houve um sinistro no Pavilhão, no valor de 32,9 k€, simultaneamente, em Receita e Despesa adicionais. Este “evento anormal” de ocorrência única foi expurgado em algumas situações, para efeito desta apresentação.

Dito isto, é de referir que, normalmente, quando se faz um das demonstrações financeiras de final de ano, há várias, mas focamos a nossa atenção em 2 grandes mapas, primeiro o Balanço, o Balanço não deixa de ser uma fotografia do último dia do ano, é a situação patrimonial de uma sociedade no último dia do ano, e, portanto, podemos chamar-lhe uma fotografia, e depois a demonstração de resultados que lhe podemos chamar um filme, porque descreve o que se passou desde o dia 1 de janeiro ao dia 31 de dezembro.

Começamos pela fotografia do Balanço, vou dizer o seguinte, o ativo cresceu para 1.345.330,53 Euros, o fundo de capital aumentou para 911.000 Euros e o passivo avançou para 433.000 Euros, portanto foram crescimentos bastante significativos, podíamos entrar em pormenores, mas não vale a pena, acho que também não há muito tempo, mas o que vos queria dizer é que passando à frente os pormenores, a mensagem é que aumentámos o perímetro financeiro da CIF, sem dever nada que não seja gerível e que não esteja previsto, nomeadamente o grande



impacto do *leasing* do relvado. Portanto, esta é a mensagem que eu acho que se pode retirar desta análise de Balanço. Depois podemos se quiserem, analisar dado a dado. E, depois vamos passar ao filme, o filme é sempre uma coisa mais dinâmica, portanto eu gosto sempre muito mais de realizar uma demonstração dos resultados, do que propriamente concentrar-me no balanço, mas como vamos passar um filme, vou começar pelo fim do filme, os resultados do ano foram ótimos, o resultado líquido foi de 73.000 Euros, isso significou um avanço já de um resultado muito bom de 31.000 EUR, do ano anterior. O que é que isto quer dizer, e é aqui que começa já a situação em termos resumidos de que vos queria dizer em relação a expurgar ou não o sinistro, portanto, os 73.000 EUR (é aquele quadradinho encarnado, no ecrã) deriva de 1.357.000 Euros de rendimentos e de 1.284.000 Euros de gastos, isto significa, sem expurgar o sinistro, um crescimento de 4,1% no rendimento e também um crescimento de 1% nos gastos, ou seja os rendimentos cresceram mais que os gastos, portanto isto conduziu a um aumento total de 130% em termos percentuais, claro que se expurgarmos o sinistro, o aumento das receitas não é de 4,1%, mas sim de 6,8% e o aumento dos gastos não é de 1%, mas sim de 3,5%. Já vamos ver a seguir como é que as coisas funcionam. Um *flash*, primeiro, nos quadros projetados, como é normal nestas coisas, a verde estão as coisas boas e a cor-de-rosa, as coisas menos boas, portanto o que é que aconteceu: crescemos 86.000 Euros nas receitas, que derivam completamente das prestações de serviços a Sócios, também um pouco a não sócios, mas é muito menos relevante; e, no caso dos gastos, houve um crescimento, muito marginal, de serviços externos, de apenas 1,6%; um aumento, um pouco moderado, no gasto com o pessoal, 1,4%; e o impacto maior foi nos outros gastos que depois também já vamos ver a seguir, mas que deriva também, principalmente da contabilização do investimento e do e do financiamento do relvado.

Análise dos rendimentos: aqui nos rendimentos, eu vou vos apresentar em 4 formatos diferentes, os mesmos números, mas em 4 formatos que eu acho que vos ajuda a perceber o que é que aconteceu. O primeiro formato ou o formato normal, digamos assim, é aquele que já estava ali a aparecer no *flash* e o que significa que, naturalmente, a prestação de serviço a Sócios, juntamente com aquele bolo que inclui as quotas, jóias e etc, portanto, são 3/4 da faturação do CIF e a prestação de serviços, que é aquele grande gráfico, aquela coluna maior que foi a que mais cresceu, demonstra, e bem, que o CIF é dos sócios. Mas passemos a outro tipo de análise, um outro formato, e aqui é uma análise do formato centro de custo, aqui vemos, logo à partida, que há 2 centros de custo, que vos apresentam o crescimento do CIF, ténis, muito significativamente, e Academia do Futebol também bastante significativamente. Basicamente, foram estes 2 centros de custo que alavancaram o crescimento do CIF em 2024, o resto muito abaixo, relativamente estagnados ou a crescer pouco em relação aos outros centros de custo.

Mas agora vamos analisar os mesmos dados de outra forma, sob a perspetiva de como é que nós rentabilizamos os nossos ativos basicamente em termos desportivos. Nós temos 2 tipos de ativos, temos os 19 courts de ténis e temos e o campo de futebol de 11 e outro de 5, e aqui o que é que se vê, juntando o ténis com a escola de ténis, e juntando os 3 centros de custo do futebol, é que o ténis cresceu 14% e o futebol, que continua a ser o maior de faturação de ativos, cresceu 8%. Isto significa que ambos, tanto o ativo de courts de ténis como o ativo do futebol, têm um crescimento saudável, o que é também um fator muito importante e que nos dá esperanças para o futuro. Por ultimo, o quarto é agrupar por atividades, porque o CIF, como

clube desportivo, tem duas vertentes e tem a sua visão, que é proporcionar aos Sócios que possam praticar os seus desportos preferido, seja qual for, seja ténis, futebol, padel, o que quiserem, mas também tem que cuidar dos praticantes do futuro, que estão representados nas nossas escolas, e, portanto, havia programas por atividades, e neste caso, cresceu cerca de 7%, e quem são as escolas, as escolas tanto do futebol, como do ténis cresceram 9%, e mais uma vez, há uma situação saudável e equilibrada em que crescemos tanto em praticantes como em escolas, portanto, todas estas 4 vertentes de análise de rendimentos, reivindicam que o CIF está numa situação saudável que nos alegra a todos, certamente.

Depois a análise das despesas, isto aqui é um bocado mais denso talvez, mas posso dizer já à partida, já há pouco tinha dito, controlámos bastante bem os nossos FSEs, os gastos com o pessoal também já vou explicar, também cresceram muito moderadamente e houve um crescimento um pouco maior apenas nos outros. O que é que aqui, neste gráfico, é importante mostrar e sem tomar muito tempo, olhando ali para a parte as cores maiores são aquela azul escura, que é o trabalho especializado, depois, honorários, mas enfim, portanto, os 3 primeiros os honorários, os trabalhos especializados, um impacto grande, por exemplo, do IT, nos honorários, está ligado ao futebol depois o terceiro são os materiais, nós investimos bastante, depois o quarto é a eletricidade, que tem um comportamento positivo, a água também tem um comportamento positivo e as deslocações e transportes também bastante ligados à área de futebol também teve um comportamento positivo, ou seja, no fundo, isto, um acima outros abaixo, significa que os que estão mais relacionados ao desenvolvimento da atividade, nomeadamente os trabalhos especializados e os honorários aumentaram, mas todos aqueles em que conseguimos colocar a mão e apartar, de que foi exemplo a eletricidade e que mudamos 3 vezes de fornecedor durante o ano, ou das deslocações, ou até dos próprios seguros em poupamos 3.000 Euros, acho que fizemos um trabalho que é de realçar. Os gastos com o pessoal, há que salientar, cresceram 1,4%, como já tinha dito, abaixo da inflação 1,3 p.p. ou 1,4 p.p (a inflação foi de 2,4%, os ordenados subiam 4%. Isto quer dizer que nós deveríamos ter subido mais os custos, isto dito assim é um pouco estranho, mas deveríamos. No entanto, houve um período em que não tivemos completa a nossa estrutura, um período de quase 6 meses sem Secretária-Geral, e durante alguns meses também faltaram 2 trabalhadores. Aqui os outros gastos, abaixo do EBITDA, o maior continua a ser, o que é normal, as depreciações, e o que deu um salto mais significativo, foi o IVA transferido para gasto, proveniente do pro-Rata, e isso tem a ver essencialmente com o leasing do relvado.

Por último, não poderia deixar de vos apresentar os gastos e resultados líquidos por centro de custo, porque é, e com a permissão do Fernando, mas acho que é bastante significativo, portanto, voltando aqui aos centros de custo, os centros de custo que mais cresceram e estão ali, que foi o centro de custo do ténis e centro de custo, que está mal não é futebol federados e sim academia de futebol, em termos do impacto dos gastos, há a salientar o que mais contribuiu para os gastos terem um comportamento positivo no geral, foi onde podemos controlar melhor gastos, mas os outros gastos estão mais relacionados a atividade e, portanto, cresceram, e isto conduziu a que todos os centros de custos naturalmente à exceção de 101, que é um geral e da fisioterapia, muito pequenino, não tem relevância foram autossuficientes, isto principalmente no ténis, o Fernando já o disse, mas em relação à história recente, passou de negativo para positivo, teve um grande crescimento de atividade, os outros, uns melhores, outros piores, mas todos tiveram positivo, ou seja, mais uma vez, e a mensagem é aquela que já

Folha 

33
----

  
Nº do livro 

5
---

fiz aqui 3 ou 4 vezes ou mais, é que eu isto me parece tudo muito saudável e é uma boa para os anos que ai vêm. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a exposição do Presidente e do Tesoureiro, congratulando-se pelo facto de terem utilizado apenas 2 minutos a mais face ao tempo que lhes tinha sido concedido e perguntou ao Senhor Presidente do Conselho Fiscal, Dr. Pedro Lisboa Nunes, se desejava usar da palavra.

Respondeu afirmativamente o Senhor Presidente do Conselho Fiscal, tendo referido o seguinte: «Eu acho que os membros da direção já disseram quase tudo, mas eu presumo que os Sócios não se deram ao trabalho ainda de ler o relatório, e o parecer do Conselho fiscal, portanto eu vou fazer aqui um pequeno resumo do que lá está plasmado, tal como os membros da Direção já referiram, nós gostaríamos aqui de destacar 2 factos que ocorreram ao longo do ano, que foi o facto a substituição do relvado, e foi mais recentemente, aprovação dos estatutos que culminou em janeiro.

Nós, como sabem, iniciamos funções em abril de 2024 e temos acompanhado regularmente, a gestão que tem sido efetuada pela Direção do clube. Falando aqui um pouco das contas de final do ano mais propriamente do balanço e da demonstração dos resultados, nós fizemos uma pequena análise, tal como nos compete e que gostaria aqui de explicar alguns factos, nós verificámos que o CIF tem a circulação contributiva regularizada, junto da AT e da segurança social, nós fizemos algumas análises também às reconciliações bancárias, de forma a confirmar que as disponibilidades que existem são as que estão refletidas nas contas, verificamos algumas contas, terceiros, ver se os balanços estão corretamente efetuados, e também alguma análise aos gastos e rendimentos. Já foi falado pela direção, portanto, nós verificámos que os ativos aumentaram cerca de 300.000 Euros, em resultado, obviamente, da substituição do relvado, isto foi financiado parte por capitais de próprios e parte por financiamentos bancários, como se comprova com o aumento do passivo, aumentou apenas metade daquilo que o ativo aumentou.

Relativamente ao resultado líquido, foi bastante positivo, portanto, quase 75.000 Euros, mais do que duplicou relativamente ao que se tinha verificado no ano passado. As receitas aumentaram 6% e os custos mantiveram-se controlados. Portanto, isso explica o aumento do resultado líquido. Não tinha, não tinha muito mais a dizer, exceto dizer que como está, explicado no nosso parecer na parte final, que propomos que o relatório da direção e as demonstrações financeiras sejam aprovadas e também que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido para resultados transitados. Não sei, era isso que eu tinha para dizer. Não sei se aqui há algum membro, algum restaurante membro do Conselho fiscal queira dizer mais algumas palavras. Penso que é isto.»

Agradeceu o Senhor Presidente da Mesa a intervenção do Senhor Presidente do Conselho Fiscal e, de imediato, declarou aberto o debate, solicitando se identificasse com o seu nome e número de Sócio para efeitos de registo na ata da reunião.

Solicitou, então, a palavra o Sócio Manuel Coelho da Silva, Sócio 607, que, após a mesma lhe ter sido concedida, disse o seguinte: Queria começar, por saudar os membros dos órgãos



sociais presentes, é uma intervenção relativamente curta, portanto, basicamente para felicitar e agradecer, aos membros dos órgãos sociais, especialmente à Direção pelo de facto, o excelente trabalho que desenvolveram ao longo do ano passado, neste primeiro ano de mandato, que se traduziu em melhorias significativas, que já foram aqui apresentadas, uma melhoria significativa da situação económica e financeira do clube, uma melhoria muito importante nos aspetos comunicacionais, quer na vertente, interna, quer na vertente externa, que se traduzem numa melhoria na imagem do clube no exterior, as melhorias significativas nas instalações desportivas e sociais, que já foram aqui referidas e também gostava de salientar, como já foi aqui também referido pela Direção, o trabalho da revisão dos estatutos, muito importantes, assim como as iniciativas de carácter recreativo, também penso que foram alguma inovação. Bom, e para além destes aspetos, mais uma vez, todos órgãos sociais, especialmente a Direção, muito obrigado. Vou só deixar aqui mais uma pequena questão, uma sugestão sobre as contas, é um aspeto um bocadinho, talvez mais especializado, mas que para quem olha para as contas do CIF com mais profundidade pode ter algum interesse, portanto num balanço do CIF, como de qualquer outra empresa, entre as várias rubricas que aparecem, aparecem, os ativos correntes, o que são os ativos correntes? Na prática o dinheiro que o CIF tem em caixa e bancos e aquelas importâncias que espera receber a curto prazo num prazo de um ano. Isto são os ativos correntes, e tem os passivos correntes que são, ao fim ao cabo, as divididas que clube pensa pagar no próximo ano. Ora bem, se nós olharmos para os números concretos do balanço, só mais um pormenor, a diferença entre o ativo corrente e o passivo corrente costuma designar-se por fundo de maneiio, fundo de maneiio é aquele fundo que, ao fim ao cabo, está líquido disponível. Ora, analisando o balanço do CIF, conclui-se que o Fundo de Maneio no final do ano passado era cerca de 20.000 Euros, inferior em 35.000 Euros ao que existia no final de 2023, isto, à partida, traduzia uma situação financeira a curto prazo menos boa. Contudo, analisando mais detalhadamente as rubricas do passivo, do passivo corrente, verificamos que está lá uma importante verba de 173.000 Euros, que foi precisamente um financiamento que se obteve para o relvado, ora o que é que acontece, é que apenas uma pequena parte desse financiamento é, de facto, um passivo corrente, porque terá que ser pago no próximo ano, neste ano corrente de 2025. Ao contrário, uma parte substancial desse passivo é para ser paga, não sei a quantos anos, 6, 7 ou 8 anos, não sei qual foi o prazo e essa parte devia aparecer, quanto a mim, isto é uma opinião, poderá ser debatida com os presentes, quanto a mim, essa parte do financiamento, que não é exigível no prazo de um ano, devia aparecer não no passivo corrente, mas sim no passivo não corrente, e isso invertia logo a análise toda, isto é, efetivamente, se essa parte tivesse sido considerada no passivo não corrente, o fundo de maneiio do CIF teria aumentado muito mais do que aquilo que o Balanço expressa, portanto, a minha mera sugestão é, no próximo ano, se assim foi entendido correto, que efetivamente essa parte do financiamento que não é exigível no curto prazo, passa ao passivo não exigível, o que de facto traduz, traduzirá uma imagem muito mais positiva da situação financeira do CIF. Esta é a minha análise, e o meu pequeno contributo. De qualquer forma, parabéns à Direção.»

Agradeceu a intervenção o Senhor Presidente da Mesa e deu a palavra ao Tesoureiro, Dr. João Pimenta, que, de imediato, tendo igualmente agradecido a intervenção do Sócio Manuel Coelho da Silva, esclareceu que «este ponto já tinha sido identificado pelo nosso Conselho Fiscal nesta última semana, e já foi corrigido, portanto, já passámos o investimento de passivo corrente para passivo não corrente, porque o empréstimo foi a 8 anos, isto parece evidente, mas passou-

me a mim, passou-nos a todos, e como as contas já estavam assinadas por toda a gente, só não passou ali ao nosso excelentíssimo Conselho Fiscal que fez a pergunta, e que nós reencaminhamos, se não me engano, na quarta-feira passada à empresa de contabilidade, que nos disse uma coisa que, poderei reproduzir, mas que quase caricato, que dizem que fizeram isto, porque foi da forma como tinham feito há oito anos, eu digo isto, que é quase caricato, porque uma pessoa quando faz um erro, justificar-se com o erro anterior não leva a nada, mas aprecio a sua a sua observação, também já agradei ao Conselho Fiscal e já foi corrigido em 2025, portanto já não subsiste essa situação e o nosso fundo de maneiio, naturalmente, é bastante saudável, porque temos bastante capacidade de enfrentar os nossos compromissos e naturalmente o CIF, como pessoa de bem que é, não deve dinheiro a ninguém, que não esteja contratualizado. Muito obrigado.

Agradecendo a intervenção do Senhor Tesoureiro, inquiriu o Presidente da Mesa se mais algum Sócio desejava usar da palavra. Solicitou-a o Sócio n.º 575, Eng. José Manuel Franco Dias, que, após a mesma lhe ter sido concedida, disse o seguinte: «Boa tarde, eu sou, José Manuel Franco Dias, sócio número 575. A minha primeira palavra decorre depois deste relatório. Olhe peço desculpa, nem parece um entendido de eletrónica, que vergonha, obrigado Guilherme, mas o Guilherme é que sabe destas coisas. O que é que acontece, quero dar os parabéns pela forma como foi apresentado o relatório e dar os parabéns pelo conteúdo do relatório que reflete bem o que é que esta Direção fez, de qualquer modo, eu só me vou falar sobre um ponto que eu acho de extrema importância: o Presidente falou que há planos para melhorar a situação dos Sócios em termos de espaço para Sócios, é fundamental, que sou um dos que frequentam com regularidade este clube, e temos um grupo muito grande, nomeadamente o célebre grupo das terças e quintas feiras, mas esta sala está bonita, está agradável simplesmente, quer queiram quer não, não vai dar para os Sócios a frequentarem, o projeto que a direção falou de aumentar no andar de cima o espaço para o lado esquerdo é fundamental na minha ótica, para quê?, para que os Sócios se sintam bem neste espaço que é deles. Muito obrigado.

Agradeceu a intervenção o Senhor Presidente da Mesa e deu a palavra ao Senhor Presidente da Direção para, querendo, pronunciar-se.

O Senhor Presidente da Direção disse, então, o seguinte: «Muito obrigado Eng. Franco Dias. Sim, de facto nós estamos, enfim, já temos o arquiteto que veio fazer medições ao espaço e a nossa ideia é fazer um projeto, para estender a sede social para o lado esquerdo, transformando a lareira em dupla deste lado para dentro e por fora e criar um espaço confortável para os Sócios, onde não há refeições, é um espaço para Sócios estarem e conviverem em espírito *cifista* durante o dia, é isso que nós queremos e vamos implementar. A obra carece de licenciamento camarário, mas vai avançar.

Agradecendo o esclarecimento do Presidente da Direção, o Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Sócio n.º 53, António Belém, que a havia, entretanto, solicitado.

Disse, então, o Sócio António Belém: Sócio Belém: «Muito boa tarde a todos. A minha intervenção é só para dizer da pertinência dos considerandos que o nosso sócio Coelho da Silva fez, a visão entre curto prazo e médio longo prazo, deve ser feita e dá uma imagem mais

Folha 

36
----

  
Nº do livro 

5
---

verdadeira e guiada nas estruturas financeiras da empresa. Um preciosismo: quando o nosso Sócio, Coelho da Silva, fala em fundo de maneiro, ele deveria querer referir-se a fundo de maneio necessário, que é a diferença entre os *inflows* e os *outflows*, mas isso era só um preciosismo. Muito obrigado.

Inquiriu o Senhor Presidente da Mesa se a Direção queria acrescentar mais alguma coisa, antes de dar a palavra aos Sócios que quisessem intervir.

Não tendo a Direção manifestado esse desejo, foi a palavra concedida ao Sócio n.º 31, Carlos Lisboa Nunes, que fez a seguinte intervenção: «Eu também queria dar os parabéns pelo trabalho desenvolvido pela Direção e pelo Conselho Fiscal, que chamou à atenção este ponto que, assim, passou a estar corretamente tratada. Já que estamos a nível de correções, só queria chamar a atenção para a terminologia «centros de custos» e «centros de resultados», aqui fala-se sempre em centros de custo, ora, quando há rendimentos e gastos, são centros de resultados, não são, não são centros de custos, portanto, já que estamos em correções, eu também dava mais esta.

A convite do Senhor Presidente da Mesa, respondeu o Tesoureiro a esta última intervenção da seguinte forma: «Posso responder, sim, isso também posso responder, porque foi um dos meus considerandos, naturalmente, eu quando, eu sou Sócio há muitos anos, quase 50 anos, mas eu tenho um acompanhamento, até desde do ano passado, tenho um acompanhamento relativamente fraco das contas, vinha aqui às assembleias gerais e pouco mais, mas naturalmente estes centros de custos, como é evidente não são centros de custos nenhuns, ou seja, por exemplo, um exemplo de custo do futebol, apenas tudo o que fosse, tudo o que fosse necessário para ter o campo de futebol ativo e depois tinha de ter os resultados, ou centros de lucro, apenas com as com as outras com as atividades que para lá contribuiriam, foi um dos considerandos, que nós pensamos em visitar isso, mas para efeitos de comparação e para não, digamos, para não perdermos a comparabilidade entre um ano e outro, resolvemos manter, e portanto, achamos que a evolução não seria indicada neste ano, não sei, podemos visitar isto ainda este em 2025-2026, ou deixar tudo igual porque as pessoas também estão habituadas a isto, e portanto habituadas a isto também não, não faço evolução, mas tem toda a razão aquilo de centro de custo não tem nada, tem receitas e despesas. Muito obrigado.

Não havendo mais nenhum Sócio que manifestasse a intenção de intervir, informou o Senhor Presidente da Mesa estarem reunidas as condições para se passar a votação, o que, de imediato, sucedeu.

Feito a contagem dos votos e o respetivo apuramento pela Mesa, o Senhor Presidente da Mesa proclamou os resultados da votação, que foram os seguintes:

Votaram 33 sócios com um total de votos de 1.287, dos quais 32 votaram sim, num total de 1.242 votos, ou seja, 97% do total de votos, e houve uma abstenção com 45 votos, ou seja, 3% de abstenções. Portanto, o relatório contas de 2024 está aprovado numa esmagadora maioria.

Muito obrigado a todos e se Deus quiser, se não for antes, até à assembleia geral anual de 2025.

Desta sessão lavra-se a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa.

